LEED NC – Novas construções e grandes projetos de renovação



BANCO REAL AG.GRANJA VIANA – SP LEED NC - SILVER 2007



CENPES - PETROBRAS RIO DE JANEIRO

LEED EB – Edifícios existentes;



EDIFÍCIO ELUMA SÃO PAULO



EDIFÍCIO NEW CENTURY SÃO PAULO

LEED CS – Projetos da envoltória e parte

central do edifício;



Eldorado Business Tower -SP



Ventura Corporate Towers - RJ

Rochavera Corporate Towers - SP



LEED CI – Projetos de interiores e edifícios comerciais;





Sede GBC Brasil Alphaville – Barueri-SP

Banco Morgan Stanley Itaim Bibi - São Paulo

LEED Schools – Escolas



Escola Epitácio Pessoa Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

LEED ND – Desenvolvimento de bairro (localidades); Piloto.



Trabalho

Estudo

Diversão





Pedra Branca - Palhoça SC

Fonte: KAWAKAMI (2009)



Direct coldada a salaz sala

Moradia



LEED for Home - Não utilizado no Brasil

LEED Retail – Lojas em desenvolvimento

Hospitais em desenvolvimento.

4 LEED's no Brasil



Banco Real Agencia Granja Viana Cotia/SP

Certificado LEED NC SILVER Junho 2007







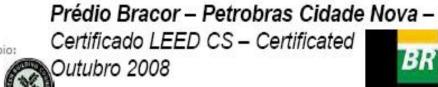


Mega Unidade Delboni Auriemo Certificado LEED NC SILVER

Junho 2008

4 LEED's no Brasil















Morgan Stanley Itaim Bibi - São Paulo/SP Certificado LEED CI SILVER Agosto 2008

Elementes projetos arquitetônicos elementes de projetos projetos arquitetônicos

- Localização
- Clima
- Planejamento arquitetônico
- Envoltória
- Sistemas e serviços

Influências sobre o consumo de energia

- Localização Geográfica
- Clima
 - desempenho térmico, iluminação, uso de energia solar
 - umidade, temperatura, insolação, ventos
- Situação
 - topografia, vegetação, água, formas construtivas
 - harmonia com o ambiente e maximização do uso das condições locais

- Latitude
- Horas de Sol
- Orientação do Edifício

Fatores climáticos

- Temperaturas
- Umidade
- Cobertura do Céu
- Ventos
- Utilização
- Características de ocupação

Desenho

- Orientação
- Concepção
- Urbanização

Materiais

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Os critérios devem ser incorporados já na fase de planejamento:

o mais cedo possível.

- Nesse caso, deve-se priorizar o design passivo (sem uso de energia), quando cabível:
 - Controle dos fluxos de calor
 - Iluminação natural
 - Ventilação natural
 - Isolamento térmico
 - Isolamento acústico

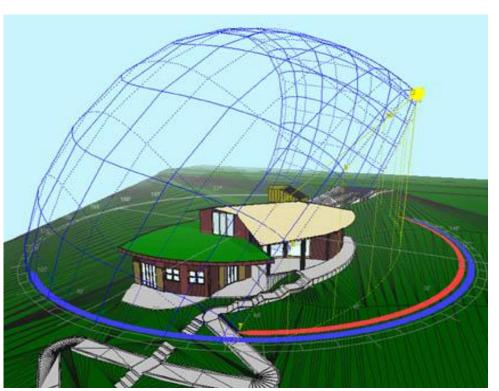


PROJETO DE UMA RESIDÊNCIA SUSTENTÁVEL

- Conceitos de arquitetura bioclimática (RECURSOS NATURAIS);
 - Correta ventilação e insolação.
- Telhado verde;
- Materiais de baixo impacto ambiental (RENOVÁVEIS);
- Tecnologias de reuso da água:
 - aproveitamento da água de chuva, tratamento das águas cinzas,
 - aquecimento da água por energia solar:
 - térmica.
- Geração de energia elétrica:
 - fotovoltaica, eólica, turbinas a gás.
- Tecnologias de tratamento de resíduos sólidos.

ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA

- Considera o clima local;
- Comportamento e trajetória do sol;
- Correntes naturais de vento;
- Microclimas criados pela vegetação.

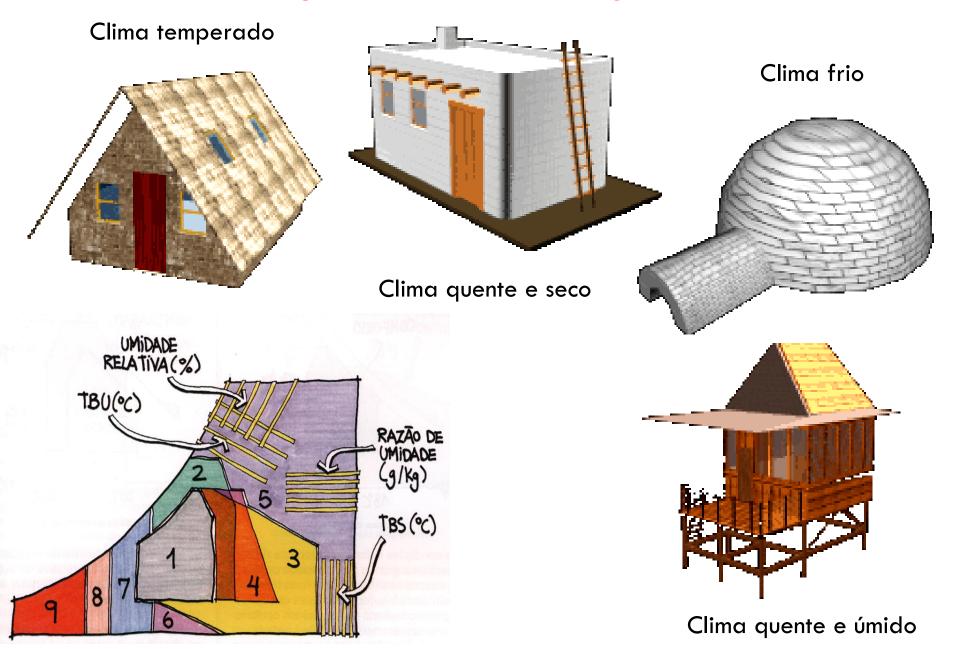


Criar conforto ambiental, maximizando os recursos naturais

Maior eficiência energética

Fonte: www.pentagramaprojetos.com.br

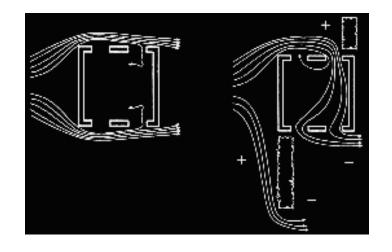
Construção orientada pelo clima

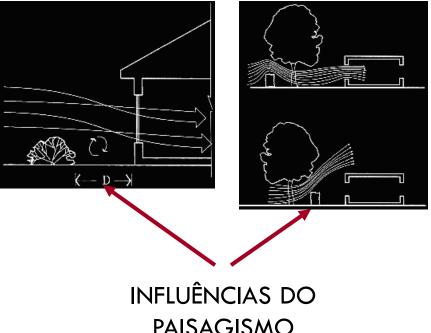


Ventilação natural: paisagísticos e construtivos



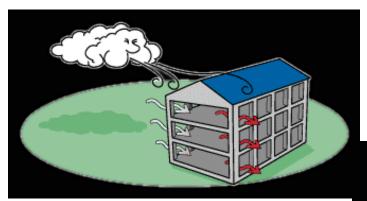
Combinação entre ventilação forçada (teto) e louvres (janela)





PAISAGISMO

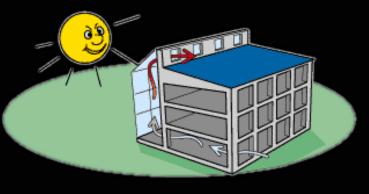
Ventilação natural: sistemas passivos

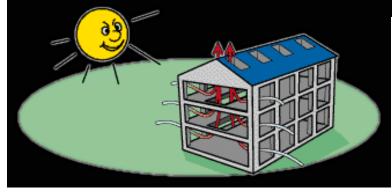


FLUXO DIRECIONADO

EFEITO DE TERMOSSIFONAMENTO

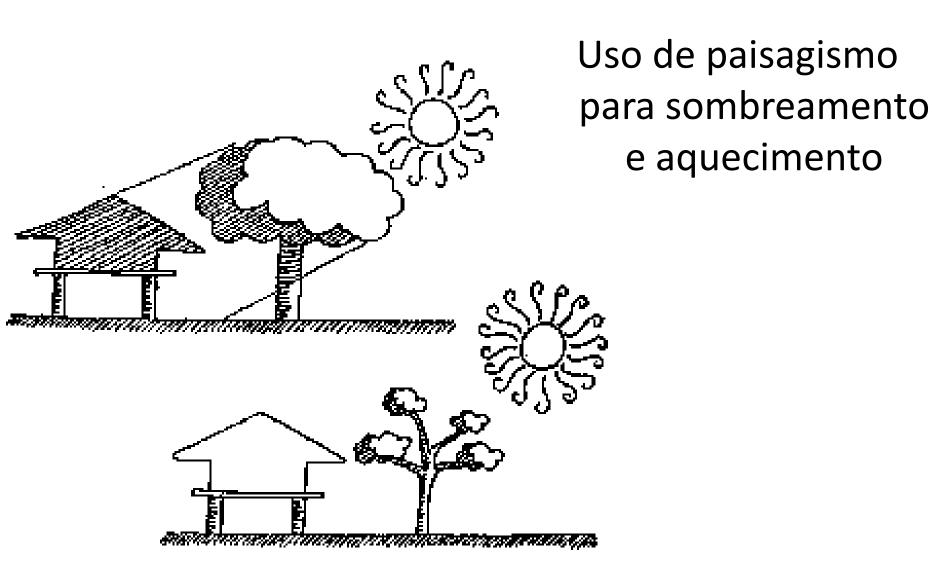






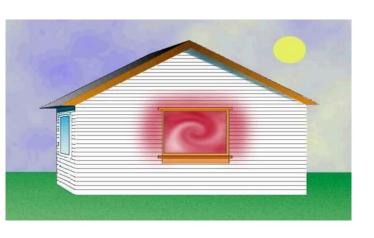


Insolação e sombreamento - estratégias

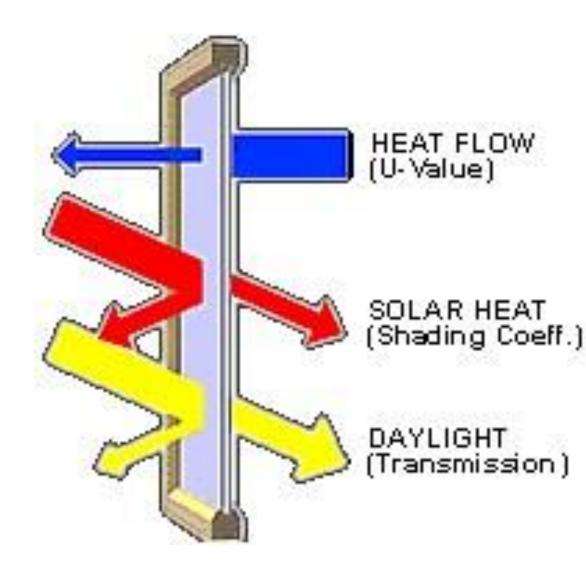


Proteção de aberturas - janelas

Vidro e radiação



Uma janela pode funcionar como um "buraco" térmico em uma parede, em função das características do vidro



Proteção de aberturas - janelas

Eficiência

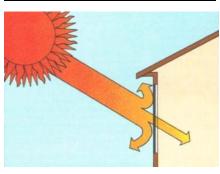
1



Aumentar o número de camadas de vidro

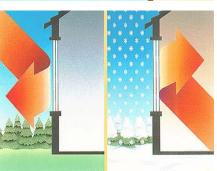
É possível melhorar o desempenho de janelas como isolantes, adotando medidas simples

2



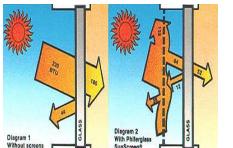
Revestir o vidro com filmes reflexivos

3



Utilizar tipos especiais de vidro, de "baixa emissividade"

_



Instalar barreiras, como "telas solares"e cortinas

Insolação e sombreamento – estratégias EXTERNOS



Toldos



Telas solares



Louvers



Pérgola



Telas



Venezianas

Venezianas deslizantes

Insolação e sombreamento – estratégias INTERNOS



Cortinas



Persianas



Forro



Persianas celulares

Insolação e sombreamento - estratégias

Telhados



Fonte: eooca website (2008)



Fonte: Portal Flex



Fonte: flickr Galeria de Andressa Rangel



Fonte: blog.cadaul.com.br



Fonte: Arquitecologia website

Iluminação - Estratégias

- Natural
 - Aberturas: portas, janelas, telhados
- Artificial
 - Uso de lâmpadas e luminárias eficientes
 - Controle de iluminação artificial
 - Integração da iluminação geral e "de tarefa"
 - Integração iluminação natural/artificial
 - Atenção às superfícies e planejamento dos ambientes
- Eficácia luminosa lm/W
- Densidade de potência luminosa W/m²

Iluminação - Eficiência

- Sensores fotossensíveis ligam e desligam a iluminação artificial e controlam a abertura dos basculantes para manter o nível de iluminação desejado
- Sensores de presença provêm a iluminação necessária a áreas ocupadas

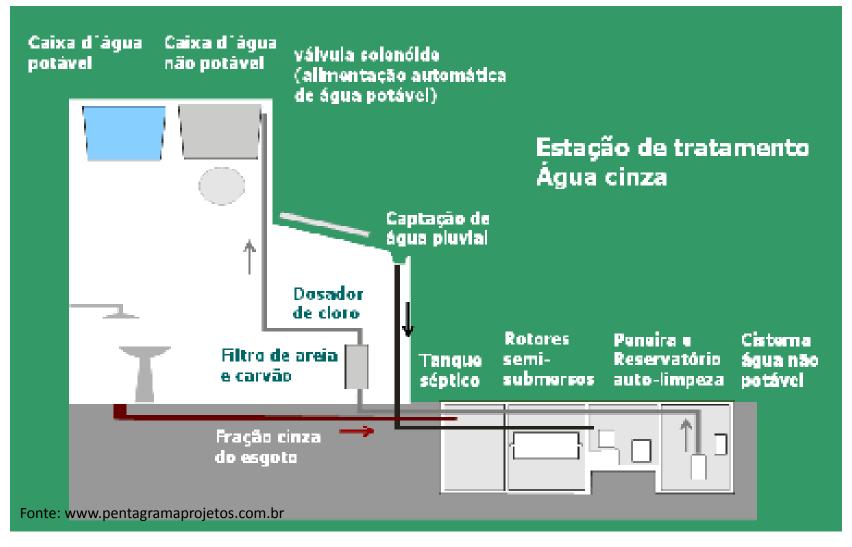


TECNOLOGIAS DE REUSO DA ÁGUA

• ÁGUA NEGRA: água proveniente de vasos sanitários (contém coliformes fecais).

 ÁGUA CINZA OU ÁGUA SERVIDA: água proveniente de pias, chuveiros, máquinas de lavar roupas e pratos, tanques.

SISTEMA DE TRATAMENTO DE EFLUENTES



Com segurança e higiene torna a água útil para: - Rega de jardim;

- Lavagem de veículos e calçadas.

CAPTAÇÃO E APROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA

 Captar do telhado: armazenar e aproveitar em descargas de vasos sanitários, rega de jardim, lavagem de veículos e calçadas.

Combate a enchentes: Lei municipal (São Paulo) –
obrigatória a execução de reservatório para águas
coletadas por coberturas e pavimentos nos lotes,
edificados ou não, que tenham área
impermeabilizada superior a 500 m².